

Práticas Textuais 17|18 – um exemplo de apropriação de géneros textuais no Ensino Superior

Noémia Jorge, Antónia Coutinho, Marta Fidalgo e Rute Rosa, CLUNL; UNL; FCT

A comunicação que nos propomos fazer tem como foco a apresentação de Práticas Textuais 17|18 – um projeto de operacionalização da apropriação do género textual artigo científico por alunos do Ensino Superior no ano letivo de 2017/2018, no âmbito da unidade curricular Práticas Textuais, que integra a estrutura curricular da licenciatura em Ciências da Linguagem na NOVA FCSH (Departamento de Linguística).

Enquadrado teórica e metodologicamente pela perspetiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), formulado por Jean-Paul Bronckart (1997), o projeto em causa assumiu como centrais a “condição irredutivelmente semiótica (linguística) do saber” (Coutinho, 2003:26) e a preponderância dos géneros textuais (aqui encarados como pré-construídos históricos, criados pelas gerações precedentes e interiorizados a partir da experiência textual dos falantes) enquanto reguladores das práticas comunicativas.

Assim, na sequência de outros trabalhos enquadrados pela postura teórica e epistemológica do ISD (por exemplo, Pereira, 2000; Cristóvão & Nascimento, 2004; Machado & colaboradores, 2009; Coutinho, 2013), o projeto Práticas Textuais 17|18 partiu do princípio de que a apropriação da linguagem académica se faz por via da apropriação formal dos géneros textuais que circulam no âmbito da atividade académica – desde a nota biográfica (académica) ao artigo científico, passando pela recensão crítica ou pela síntese (de artigos ou perspetivas teóricas) – e que essa apropriação passa pela praxis (mais do que pela explicitação de metalinguagem). O projeto visou dois objetivos complementares: 1) por um lado, implementar, no âmbito da unidade curricular Práticas Textuais, um percurso de apropriação formal do género artigo científico, teórica e metodologicamente enquadrado pelo ISD; 2) por outro lado, contribuir para a reflexão sobre o ISD, encarado como uma ciência de intervenção, com capacidade de operacionalização prática.

Inspirado nos dispositivos didáticos sequência didática e modelo didático de género (Dolz & Schneuwly, 2004), e tendo em conta o contexto específico do Ensino Superior, o percurso didático implementado envolveu um projeto de comunicação autêntico – a publicação de artigos científicos produzidos pelos alunos, depois de terem sido abordados, em trabalho predominantemente oficial, as dimensões ensináveis do género artigo científico – e permitiu chegar a duas conclusões: 1) a apropriação formal de géneros textuais ditos académicos poderá ser uma via produtiva para o domínio da linguagem académica; 2) a apropriação formal dos géneros académicos decorre do contacto direto com exemplares desses mesmos géneros, envolvendo simultaneamente práticas de leitura, escrita e reflexão sobre a língua em funcionamento – tal como se refere na Nota de Abertura da publicação a que o projeto deu origem: “O que está em causa é a apropriação de modelos e a experiência concreta de os pôr em prática. Porque nenhum saber declarativo (sobre escrita) se substitui à experiência pessoal de escrita. E nenhum saber anteriormente formulado se substitui ao trabalho de (re) formulação – de textualização – de quem dele se apropria.” (Jorge, Coutinho, Fidalgo & Rosa, 2018:6).

Palavras-chave: Gêneros textuais, artigo científico, linguagem acadêmica, Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), Didática da escrita

Referências

- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours – Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Coutinho, A. (2013). “O desenvolvimento da escrita na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo”, in L. Á. Pereira & I. Cardos (coords.), *Reflexão sobre a escrita – O ensino de diferentes gêneros de textos*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 17-31.
- Cristóvão, V. & E. L. Nascimento (2004). *Gêneros textuais – Teoria e prática*. Londrina: Moriá.
- Dolz, J. & B. Schneuwly (2004). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras.
- Jorge, N.; Coutinho, A.; Fidalgo, M. & R. Rosa (eds.) (2018). “Nota de abertura”, in *Práticas Textuais* 17|18. Disponível em <https://pt.calameo.com/books/005568985fd832813d8af> (acedido em 09-05-2018).
- Machado, A. R. & colaboradores (2010). *Linguagem e educação – o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais*. Campinas: Mercado das Letras.
- Pereira, L. Á. (2000). *Escrever em Português – Didáticas e Práticas*. Lisboa: ASA.